

A RECEPÇÃO DO PÚBLICO AOS DOCUMENTOS DO DESIGN INTELIGENTE: ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS.

Vinícius dos Santos Bueno, Marília Ferreira de Farias, Maria Clara Machado, José Claudio Morelli
Matos

INTRODUÇÃO

O presente estudo integra um projeto de pesquisa no campo da Ciência da Informação (CI) voltado ao fenômeno da desinformação, na forma assumida pelas estratégias do negacionismo. O objeto de análise é o Design Inteligente (DI), forma de negacionismo científico que mobiliza esforços para desacreditar a teoria da evolução dos seres vivos. O negacionismo pode ser definido como

atitude que consiste em desacreditar conhecimentos estabelecidos pelo consenso de especialistas, mediante estratégias de contra argumentação, visando modificar a percepção do público acerca de tais conhecimentos. Aparece em sociedade na forma de uma estratégia de produção e comunicação de discursos, documentos e mensagens (Matos; Santos; Costa, 2023).

Como parte dessa estratégia, observa-se a produção e circulação de documentos, entre os quais os livros ocupam papel central pela tradicional autoridade que carregam na formação do público leitor. O DI, por sua vez, é caracterizado como "um movimento de natureza religiosa com influência política e que defende o argumento pseudocientífico de que a diversidade dos seres vivos não poderia ter surgido por acaso" (Szwako; Ratton, 2022, p. 97), apresentando-se como teoria científica alternativa à evolução por seleção natural, ainda que se trate, segundo a literatura (Hentges; Araújo, 2020), de manobras retóricas para promoção do criacionismo de base religiosa.

Este estudo tem como objetivo investigar a presença de livros promotores do negacionismo do DI em plataformas de venda de livros e redes sociais para leitores no Brasil, visando traçar um perfil de seu posicionamento no meio digital e da recepção manifestada pelo público.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se caracteriza por sua natureza descritiva, de abordagem qualitativa, com procedimentos de enumeração e contagem subordinados a uma perspectiva interpretativa e conceitual, sem aplicação de fórmulas ou análise de variáveis estatísticas.

A pesquisa seguiu duas etapas sucessivas. Na primeira, foi realizada a amostragem de uma lista de livros promotores do DI em circulação no Brasil, a partir de três critérios: ocorrência do título em referências de artigos teóricos sobre o DI, presença em páginas de instituições promotoras do DI (como o Instituto Discovery e a Sociedade Brasileira do Design Inteligente) e relevância comercial no mercado editorial brasileiro. A aplicação desses critérios resultou na lista apresentada no

QUADRO

1.

Na segunda etapa, a amostragem foi realizada nas páginas de comércio de livros mais acessadas por usuários brasileiros (Amazon, Mercado Livre e Shopee) e nos perfis dos livros em redes sociais para leitores (Skoob e Goodreads), verificando a presença dos títulos, o volume e teor dos comentários, a distribuição das avaliações e os temas predominantes nas discussões públicas associadas. Os comentários e interações coletados foram classificados em quatro categorias: favoráveis ao DI, contrários ao DI, neutros ou informativos e metadiscursivos. Os resultados dessa etapa são apresentados no QUADRO 2.

RESULTADOS

Os títulos analisados apresentam ampla distribuição nas plataformas investigadas. Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos (Eberlin, 2018) e A origem: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente (Stump, 2021) aparecem nas cinco plataformas, indicando maior alcance e circulação digital, e concentram também a maior parte das interações (respectivamente 496 avaliações e 131 comentários, e 1046 avaliações e 123 comentários, conforme QUADRO 2), funcionando como referências de introdução do DI ao público. Em contraste, títulos como A Involução de Darwin (Behe, 2021) e Darwin no Banco dos Réus (Johnson, 2008) apresentam números muito baixos, sugerindo circulação mais restrita.

Quanto à classificação dos comentários, predominam avaliações favoráveis ao DI, reforçando a legitimação do discurso negacionista; os comentários contrários são minoritários, embora presentes em títulos como Fomos planejados e A Caixa Preta de Darwin, e os neutros ou informativos também têm presença significativa - refletindo, em parte, o caráter comercial das plataformas, nas quais usuários tendem a avaliar entrega, edição ou preço mais do que conteúdo. Essa variação também depende da plataforma: comentários mais elaborados e críticos concentram-se na Amazon e no Skoob, como o de um leitor que classificou Fomos planejados como "uso deturpado da ciência para validar teses religiosas estapafúrdias", enquanto Mercado Livre e Shoppe tendem a comentários mais positivos ou voltados a aspectos comerciais da compra.

As categorias associadas aos livros revelam uma dualidade estratégica: a inserção em áreas científicas (Biologia, Genética, Ciências, Matemática e Tecnologia) busca conferir credibilidade acadêmica, enquanto a presença em categorias religiosas (Religião e Espiritualidade, História Eclesiástica Cristã) evidencia a base ideológica do movimento. Esse padrão pode ser relacionado à "estratégia da cunha" (wedge strategy) do Discovery Institute, que articula a produção de obras sobre

o DI à sua inserção em ambientes educacionais, refletindo uma estratégia mais ampla de legitimação e expansão do movimento nos espaços destinados às ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidenciou como o comércio e a discussão sobre livros no ambiente digital são permeados pelo negacionismo, no caso do Design Inteligente, que busca legitimidade e prestígio na opinião pública ao se revestir de uma visão científica "alternativa". Entre as estratégias retóricas que fortalecem esse discurso - o apoio institucional e financeiro de organizações confessionais e o engajamento de pessoas com formação científica em outros campos -, este artigo abordou especificamente a disseminação de livros, mostrando que o próprio livro, tradicional veículo de formação do público leitor, pode também se tornar veículo de desinformação. Esse achado abre questões para a comunidade bibliotecária quanto à seleção e ao desenvolvimento de coleções e à mediação com usuários, a fim de manter critério rigoroso de cientificidade e evitar a penetração de formas sutis de desinformação.

Palavras-chave: negacionismo; design inteligente; venda de livros; redes sociais para leitores.

ANEXOS

Quadro 1 - Lista dos livros mais relevantes sobre o DI, em circulação no Brasil

Livro	Autor	Ano	Editora	Critério
A Caixa Preta de Darwin	Michael Behe	1997	Zahar	citado em artigo teórico
A Involução de Darwin	Michael Behe	2021	Mackenzie	alta relevância de vendas
Fomos planejados	Marcos Eberlin	2018	Mackenzie	citado em artigo teórico
Antevidência	Marcos Eberlin	2023	Heziom	alta relevância de vendas
Design inteligente sem censura	Jonathan Witt	2013	Cultura Cristã	citado em artigo teórico
Darwin No Banco Dos Reus	Phillip E. Johnson	2008	Cultura Cristã	citado em artigo teórico
A dúvida de Darwin	Stephen C. Meyer	2022	Alta Cult	alta relevância de vendas
Manual politicamente incorreto.	Jonathan Wells	2024	Vide Editorial	alta relevância de vendas

A origem	Ken Ham, Hugh Ross, Deborah B. Haarsma, Steph C. Meyer	2021	Thomas Nelson Brasil	alta relevância de vendas
----------	--	------	----------------------	---------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Quadro 2 – Resultados da busca pelos livros nas plataformas de venda e avaliação de livros no Brasil.

Livro	Presença	Avaliações	Comentários	Contrário	Favorável	Neutro	Categorias
A Caixa Preta de Darwin	3	196	27	6	18	2	Biologia; Ciências, Matemática e Tecnologia; Acadêmico;
A Involução de Darwin	3	56	15	2	11	0	Religião e Espiritualidade
Fomos planejados	5	496	131	9	108	8	História Eclesiástica Cristã; Biologia; Religião e Espiritualidade;
Antevindência	3	143	36	4	29	4	História Eclesiástica Cristã; Biologia; Religião e Espiritualidade
Design inteligente sem censura	3	60	13	3	8	0	Cristandade Religião e Espiritualidade; Literatura e Ficção; Religião e Espiritualidade
Darwin No Banco Dos Réus	3	38	6	2	4	0	—
A dúvida de Darwin	3	72	18	2	13	2	Genética; Evolução profissional e técnico; Acadêmico
Manual politicamente incorreto de Darwin e do design inteligente	3	18	5	2	2	0	Biologia; Evolução profissional e técnico; Acadêmico
A origem	5	1046	123	14	61	29	Evolução profissional e técnico; História Eclesiástica Cristã; Religião e Espiritualidade;

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Everton Fernando. **A teoria do design inteligente**. [S.l.]: Numar-SCB, 2018.
- BEHE, Michael. **A caixa preta de Darwin**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BEHE, Michael. **A involução de Darwin**. São Paulo: Mackenzie, 2021.
- EBERLIN, Marcos Nogueira. **Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos**. 4. ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018.
- EBERLIN, Marcos Nogueira. **Antevidência: a química da vida revelando planejamento e propósito**. São Paulo: Heziom, 2023.
- HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 49, n. X, p. X–X, 2020.
- HENTGES, Cristiano; ARAÚJO, Aldo. Uma abordagem histórico-crítica do design inteligente e sua chegada ao Brasil. **Filosofia e História da Biologia**, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2020.
- JOHNSON, Phillip E. **Darwin no banco dos réus: o evolucionismo não se apoia em fatos. Sua base é a fé no naturalismo filosófico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- MATOS, J. C. M.; SANTOS, W. R.; COSTA, A. L. M. Aplicação de conhecimentos da lógica no combate ao negacionismo: possibilidades e desafios no ensino de biblioteconomia no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 2, 2023.
- MEYER, Stephen C. **A dúvida de Darwin: a origem explosiva da vida animal e a ideia do design inteligente**. São Paulo: Alta Cult, 2022.
- SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.
- STUMP, J. B. (org.). **A origem: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021.
- SZWAKO, José; RATTON, José Luiz (orgs.). **Dicionário dos negacionismos no Brasil**. Recife: Cepe, 2022.
- WELLS, Jonathan. **Manual politicamente incorreto do darwinismo e do design inteligente**. Campinas: Vide Editorial, 2024.
- WITT, Jonathan. **Design inteligente sem censura**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.